

# Antropologia, História e Filosofia

Breve história do pensamento  
acerca do homem

Um voo panorâmico na história ocidental



# Cosmológicos

1. Embora o objeto não seja propriamente o homem já encontramos indícios importantes que esta discussão tomará forma no período subsequente;
2. Já encontramos a preocupação com o uso de um método que seja capaz de abordar os objetos em função da natureza mesma destes objetos;
3. O humano começa a delinear-se a partir das categorias de ser, dialética, racionalidade, infinito e alma. Mas este processo ainda é fragmentado e só foi possível percebê-lo depois de um distanciamento histórico



# Cosmológicos

Aqui nos referimos aos primeiros pensadores gregos, também conhecidos como pré-socráticos.

Nomes como Tales (água), Pitágoras (números), Anaximandro (ápeiron), Heráclito (fogo/devir), Parmênides (ser) são alguns deles.

Estabeleceram os primeiros problemas da filosofia e abriram os horizontes para o pensamento ocidental tal como o concebemos hoje.



# Grécia Clássica

Os pensadores deste período são os chamados clássicos da grécia antiga. Destaque para:

Sócrates (470-399 a.C)

Platão (427-348 a.C)

Aristóteles (384 – 322 a.C)



# Grécia Clássica

1. Instaure-se, definitivamente, a concepção de uma consciência racional da qual todos os homens são dotados;
2. Continua em evidência a compreensão dos elementos que envolvem a vida política, mas a razão é chamada a ocupar o papel de orientadora das ações humanas;



# Grécia Clássica

3. O passional e o que pertence ao mundo sensitivo fica desvalorizado em favor de uma razão teórica. O mundo ganha os contornos apolíneos e perde a força dionisíaca;
4. O homem do período é racional e político



# Patrística

Este período tem suas maiores expressões nos padres da igreja católica (dai a origem do termo).

Os dois maiores representantes deste período são:

Sto Agostinho (354 – 430)

Santo Tomás de Aquino (1227 -1274)



# Patrística

1. O homem é formado por uma duplicidade corpo/alma. A alma precisa ser salva por Deus.
2. Deus presente em todos os homens individualmente, fundamento do pensamento dos próprios homens e, por força da doutrina cristã, finalidade última para a qual todos tendem.
3. O homem tomista encontra sua realização quando realiza em ato aquilo para o qual foi criado: voltar ao Criador. Toda a tarefa do humano é conhecer e reconhecer esta natureza que possui, mediante a fé e a razão.





# Renascentistas

O período renascentista é marcado pela ruptura com o modelo teocêntrico vigente.

Foi muito profícuo nas áreas das artes e resgatou o pensamento clássico

Destaque para os pensadores:

Erasmus (1466-1536) e Giordano Bruno (1548-1593)

Maquiavel (1469-1527)

Lutero (1483-1546) e Calvino (1509-1564)

Montaigne (1533-1592)



# Renascentistas

1. Ruptura com a tradição e apelo ao novo, traduzidos na busca constante do progresso;
2. Oposição a autoridade da fé e valorização do indivíduo em oposição às instituições;
3. Crença no poder da razão opondo-se ao obscurantismo;
4. Valorização do papel da consciência;
5. Dualidade: subjetividade do espírito e a exterioridade do corpo em relação ao espírito



# Modernidade

Muitos autores consideram como marco da modernidade a publicação das obras de Descartes (1596-1650), *Meditações* e *Discurso do método*.

Os movimentos do racionalismo e empirismo ocupam o centro das atenções, atingindo o ápice com o movimento iluminista.



# Modernidade

1. A característica mais significativa do homem é sua racionalidade;
2. No plano da subjetividade a racionalidade tem primazia sobre a dimensão sentimental;
3. A alma é compreendida enquanto participante de uma racionalidade maior que possibilita estabelecer relações entre a consciência e o mundo;
4. A consciência ganha destaque sendo o espaço onde a razão opera; outras) exigem a fragmentação do objeto para sua compreensão



# Modernidade

5. A realização da plenitude do humano passa pelo exercício racional nas diversas esferas da vida;
6. O homem moderno pode prescindir de Deus pois é autônomo e livre, construindo um mundo totalmente antropocêntrico;
7. A autonomia humana não conhece limites e não se subordina ao poder político ou religioso;
8. A ciência passa a exercer um papel importante na estruturação do mundo.



# Modernidade

9. O homem é fragmentado segundo o instrumental científico adotado para compreendê-lo, já que as ciências (biologia, sociologia, etnologia, física e outras) exigem a fragmentação do objeto para sua compreensão



# Historicismo

Karl Marx (1818-1883) juntamente com Friedrich Engels (1820-1895) são os grandes representantes deste movimento.

A contribuição de ambos se faz a partir de uma ruptura com o pensamento de Hegel (1770-1831) sustentada sobre uma análise concreta das condições de vida dos trabalhadores ingleses



# Historicismo

1. O homem de Marx é caracterizado pela sua historicidade;
2. As condições concretas de produção influenciam de maneira significativa no conjunto das representações que o homem tem de si, dos outros e do mundo;
3. A liberdade humana não pode ser tomada de forma absoluta e incondicional, pois só ocorre em condições concretas determinadas historicamente;





# Historicismo de Marx

4. O trabalho é o instrumento através do qual o homem produz sua existência e constitui sua extensão mais humana;
5. A consciência não é autônoma frente ao mundo, pois carrega determinantes de caráter ideológico que são produzidas socialmente;
6. O homem de Marx é o homem da práxis.



# Existencialismo Sartreano

O movimento existencialista desenvolveu-se a partir das contribuições de Kierkegaard (1813 – 1855) e Nietzsche (1844-1900).

Centrado a partir do problema da liberdade deixou marcas profundas na pós-modernidade.

Nomes como Martin Heidegger (1889-1976), Simone de Beauvoir (1908-1996), Gabriel Marcel (1889-1973) e Karl Jaspers (1883-1969).



# Existencialismo Sartreano

1. A existência precede a essência. “O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é passível de uma definição porque, de início, não é nada: só posteriormente será alguma coisa e será aquilo que ele fizer de si mesmo” (SARTRE, 1987).
2. O homem é o resultado de uma série de empreendimentos.
3. A única situação da qual o homem não consegue se livrar é a obrigação de escolher. Essa realidade é traduzida na famosa frase o “homem é condenado a escolher”.



# Contemporaneidade

A contemporaneidade é marcada por uma série de movimentos/leituras que oferecem novos referenciais constantemente.

Psicanálise, Escola de Frankfurt, Empirismo Lógico, Estruturalismo são alguns exemplos.

Temos ainda a continuidade dos movimentos marxista e existencialista que permaneceram repercutindo nas configurações do mundo contemporâneo.



# Contemporaneidade

1. Marcado pelo auto grau de adaptabilidade ao meio;
2. Desprovido de um padrão ético de conduta estável capaz de orientar o agir humano;
3. Constrói sua existência a partir da habilidade de aprender a aprender;
4. Participa da “cultura global” com perda de identidades próprias, massificado socialmente e submetido aos padrões ditados pelos polos de produção tecnológica

